Ano 27.º — Sábado, 17 de Novembro de 1934 — N.º 1347

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queirós, n.º 3-AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro

Toda a correspondência deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto—Agencia Havas

Eleitores: preparai-vos!

Vão realisar-se eleições no dia 16 de Dezembro das quais deve sair a Assembleia Nacional para a consolidação definitiva do Estado Novo. E' um acto de grande alcance politico que nenhum nacionalista deve despresar e por tanto entendemos que uma larga e intensa própaganda deve ser feita no sentido de chamar á realidade e pôr á prova os patrioticos sentimentos da nação.

Nada de inércia, de apatia, de desanimo!

Portugal, unidos que sejam os bons elementos que ainda possue, reune as melhores condições para voltar a ser o que era antigamente, quando o valor dos seus filhos se afirmava e dava provas da sua altivez, impondo-se por isso. Ninguem tenha duvidas. Os ultimos oito anos vividos trouxeram-nos a certesa de que o país se salvará por estarem aplanadas as primeiras dificuldades.

Salazar deixou de ser uma esperança para se transformar em homem da situação. Temos, pois, que o seguir, que o acompanhar, que lhe dar força. A força dos nossos musculos? Não. A força do nosso aplauso, da nossa solidariedade, da nossa simpatia, da nossa cooperação. Como? Votando, no dia 16 de Dezembro, a lista da União Nacional.

E' esse um dever civico a cumprir na presente conjuntura.

Eleitores: preparai-vos!

Govêrno francês

=o=

Já não deve ser novidade para ninguem o que sucedeu, em França, ao govêrno presidido por Doumergue, obrigado a deixar as cadeiras do Poder em face da oposição feita ás medidas que entendia deverem ser adoptadas para salvaguardar futuras complicações. Contam-se, portanto, por mais de 30 os ministérios que nos ultimos 17 anos se sucederam na democrática República, o que levou um colega nosso a escrever o seguinte:

«Em França lá deitaram a terra mais um ministério. Desde que tiraram a Portugal esse privilégio os franceses tomaram-nos o exclusivo.

Dizem as agências que ainda Flandim não tem o novo gabinete completo e já se pregunta: Quando é que cai?

Não tomem cautela, não. E' que, ás vezes, há quedas que levam á morte...»

Cautela! Mas isso era bom se as cabeças não andassem por de mais esquentadas...

DESCOBERTA

—o—

Nas suas *notas do dia* escreveu a *Montanha*, que há muito nos não dava um ar da sua graça, a propósito da local que publicámos a semana passada com o titulo—*Bom proveito*...—que estâmos cada vez mais católico.

Acha?

A *Montanha* sempre faz cada descoberta!...

Armazenistas de bacalhau

—o—

Sentindo-se lesados em virtude do decreto lei n.º 24.419 de 19 de setembro, que deu ao comercio de bacalhau de todo o país uma nova organisação, os armazenistas desta cidade entregaram uma representação ao sr. governador civil a pedir o que acham rasoavel lhes seja concedido com o fim de poderem viver.

Muito estimaremos que o Govêrno, reconsiderando, emende o êrro e faça justiça.

A' caridade pública

Informam-nos de que para as bandas do Côjo, numa reintrancia de terreno, se encontram albergados num imundo casébre, quatro desgraçados—marido, mulher e dois filhos—que vivem na maior miséria. Acresce a circunstancia da mulher ser doente e da casinhola ser rôta por todos os lados, tendo-a as últimas chuvas quasi inundado.

Recomendâmos êste caso ao sr. comandante da policia e bem assim á piedade dos nossos leitores.

O "DILI,,

—o—

Iniciou, terça-feira, o seu regresso á metrópole no mesmo aparelho que o levou de Lisboa a Timor e lá foi baptisado, recebendo o nome de *Dili*, o tenente Humberto Cruz, a quem acompanha o sargento-mecânico Lobato.

O itenerário será, porém, alterado visto o heroico aviador pretender visitar Macau.

Oxalá seja tão feliz como na ida.

A favor dos cancerosos

O peditório que nesta cidade se efectuou nos dias 1 e 2 do corrente rendeu para o Instituto Português de Oncologia escudos 1.452$50.

Bem empregado óbulo.

UMA PREVISÃO

—o—

Lêmos num reportório para 1935, que nos veio parar ás mãos, que no próximo ano haverá em Portugal abundancia de fruta de caroço, feijão fradinho, azeite, vinho como raramente e bastante trigo, milho e centeio. Haverá um tremor de terra, grandes tempestades na primavéra e no outono, um verão rigoroso e um inverno não menos rigoroso. Haverá uma epedemia de bexigas e toda a Europa será quási varrida por uma peste nova. As mulheres andarão com um febrão levado do demo e o nudismo, talvez por esse facto, tomará grande incremento apesar das proibições eclesiásticas. Por causa da crise haverá em todo o mundo pancada de criar bicho, mas em Portugal poucas revoluções terão lugar.

Está claro: tudo isto póde dar-se, mas também póde não se dar.

Deus super omnia.

Nós e o "Correio de Azemeis,,

=o=

Duas palavras, apenas, ao conspicuo *reduto* que na terra da Virgem de La Salette alimenta; ainda a esperança de voltar a vêr á frente da politica e da administração pública o sr. dr. Afonso Costa, no ministério dos Estrangeiros o sr. dr. Barbosa de Magalhães (de triste memória), no das Finanças o sr. Cunha Leal, no da Justiça o sr. José Domingues e no Parlamento aquela mágna caterva de *pais da pátria*, que não só o desmoralisaram, como lhe abriram brécha, dando com ele em Pantana.

Duas palavras, pois, e apenas, ao *Correio de Azemeis*. São elas para lhe agradecer com a maior ternura, e sem piscar o ôlho, os parabens que nos endereça depois de ter tomado conhecimento (só agora, foi tarde!...) do valor, da grandêsa e da magnanimidade do *Democrata*. E' que nós sômos assim. Em modéstia ninguem nos desbanca; mas quando nos dá p'ra vaidade olhe o *Correio* que nenhum pavão consegue igualar-nos...

De resto, se estâmos ao lado da situação e dos que governam é esse o nosso dever. Foi por isso que nós combatemos os políticos, os que *se governavam*. E como a situação é dos que governam, dos que colocam os interêsses do país acima de tudo —dos que o engrandecem, dos que o elevam e prestigiam a República—onde queria o *Correio* que estivesse o *Democrata?* A pugnar por aqueles principios de intolerancia, de imoralidade, de entorpecimento que fizeram a delicia das facções durante 16 anos, mas que arruinaram a nação, desacreditaram o regimen e eram causa de constantes desordens?

Não. O *Correio* ha-de-nos permitir a liberdade que sempre tivemos—**sempre**—de seguirmos o caminho que, em politica, entendemos ser o melhor.

Ora a politica que se fez até o 28 de Maio de 1926—politica que o *Democrata* se fartou de combater por a considerar um perigo além de vergonhosa—não foi apenas má, foi péssima. E tanto que, comparando os tempos de então com os de hoje, a diferença é manifesta.

Há cegos, porém, que persistem em não a vêr e facciosos, como o *Correio*, que tudo deturpam e embrulham e confundem para não saírem... da cêpa tórta.

Deixá-lo. E' lá com eles.

A verdade vai prevalecendo sôbre a mentira e isso é que importa.

Senhora de La Salette: permiti que imploremos para o *Correio*, de tão puros sentimentos, de tão nobres qualidades e arreigadas convicções, a vossa divina graça...

Testa & Amadores

—o—

Agora que aos componentes desta acreditada firma local, srs. João Rodrigues Testa, Amadeu e Silverio Amador, fôra dada a satisfação de se verem livres, por completo, dum caso em que a policia internacional os envolveu sem terem tido qualquer comparticipação nele, é do nosso dever, pelo muito que tambem os consideramos, juntar os cumprimentos deste jornal aos dos inumeros amigos que, para esse efeito, os teem procurado, dando lhes provas do mais alto apreço. E porque o merecem, nesta meia duzia de linhas queremos que fique consignado visto ser esse tambem o sentir de toda a cidade.

Vêr a 4.ª página

O TEMPO

A chuva tem continuado a cáir abundantemente. Assim é bom para abastecimento das fontes no presente e no futuro.

Andava tudo tão sequioso, a começar pelo *Bôbo*...

Registo Civil

Ficaram esta semana instalados no prédio da Rua Direita, onde esteve a firma *Ferreira, Pereira & C.ª*, os serviços do Registo Civil, de que é digno conservador o sr. dr. Fernando Moreira.

Aviso aos que tiverem de procurar essa repartição.

Efemérides

17 de Novembro

1876—Funda-se em Lisboa a primeira Associação do Registo Civil.

1900—Presidido pelo dr. Azevedo de Albuquerque realisa-se no Pôrto um grande comicio de propaganda republicana.

Obras da barra

—o—

Vão prosseguindo, embora mais morosamente, devido ao tempo invernoso, os trabalhos do nosso porto, afiançando-nos pessoa de crédito que o Govêrno aprovou o prolongamento do molhe norte, considerado indispensável pelos técnicos a quem as obras estão confiadas.

Muito bem. Assim mesmo é que está certo. Tudo como nós entendemos que deve ser feito—sem barulho.

Exposição de arte

—o—

E' hoje, pelas 14 horas, que abre, no Museu, a exposição do pintor Lauro Córado, cujos quadros vão, decerto, causar admiração no nosso meio.

O maior méde 2,m20×1,m80 e representa, como já dissémos, um grupo de pescadores de Aveiro, cosinhando a caldeirada no canal de S. Roque.

No próximo número diremos das nossas impressões a-pesar-de não sermos profundos conhecedores do assunto.

Horas de trabalho e descanso

A Câmara de Aveiro estabeleceu para o concelho o seguinte horario de trabalho e descanso semanal:

Horário Gearl—Das 9 ás 19 horas. Encerramento ao domingo.

Mercearias: das 8 ás 20 h. Barbearias das 7 ás 20. Livrarias das 9 ás 19. Padarias das 7 ás 19; aos sabados das 7 ás 23. Vendas ambulantes de pão: das 7 ás 19. Aos sabados das 7 ás 23; ás 2.as feiras das 10,30 ás 19 horas. Lojas de ferragens e drogas, das 8 ás 20; aos sabados das 8 ás 22. Todos estes estabecimentos fecham ao domingo.

Confeitarias e pastelarias, das 8 ás 20. Tabacarias das 8 ás 23. Talhos, das 7 ás 16; aos sabados das 7 ás 20; encerramento ao domingo. De 1 de Maio a 30 de Setembro, o encerramento far-se-á uma hora mais tarde, ás 17, em vez de 16 horas. Restaurantes, casas de pasto, tabernas, cervejarias, cafés e leitarias: regulado pelo Governo Civil, edital de 23 de Dezembro de 1933.

Farmacias: das 9 ás 19; encerramento de noite, excepto para a que estiver de serviço diario permanente e aos domingos por turnos. Estabelecimentos de peixe, incluindo o mercado José Estevão, de aves, de hortaliças, de frutas e flores: das 6 ás 18.

No mercado do Côjo as vendas serão feitas de acordo com o presente horário.

Êste número foi visado pela Censura

IMPRENSA

«O DESFORÇO»

A-pesar-das dificuldades que hoje atravessa a imprensa da provincia para se manter, atingiu 42 anos de existência o nosso colega republicano de Fafe que tem o titulo da epigrafe e é dirigido por Artur Pinto Bastos, que dele tomou conta após a morte de João Crisostomo.

Tendo mantido sempre com êste confrade a melhor camaradagem, para ele vão, juntamente com as felicitações que lhe dirigimos hoje, os sinceros votos que fazemos por um futuro mais desafogado, como é mister que tenha a bem dos interêsses da linda vila minhota.

«LABOR»

Distribuiu-se o n.º 58 da revista de ensino secundário que nesta cidade se publica sob a direcção dos professores do liceu, srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio.

Como todos os outros, publica apreciaveis artigos para a classe.

Tremor de terra

—o—

Na manhã de segunda-feira os observatórios metereológicos registaram um violento abalo císmico, que se fez sentir, de preferência, em Lisboa, no Alentejo e Algarve, mas sem consequências a não ser o susto, que se apoderou de alguma gente.

Louvores á Providencia por ser só isso.

Uma decisão

—o—

Telegramas noticiosos de Paris dizem que o govêrno chefiado por Flandin interditou, até nova ordem, todos os cortejos e manifestações nas ruas.

No país da liberdade hão-de concordar que é significativo...

Sobre farmácia

—o—

Transcrevemos das *Notas de Lisboa* para um jornal do Porto:

A farmácia nunca se devia confundir com uma simples casa comercial, e devia ter uma protecção especialissima do Estado, visto que sobre ela impedem responsabilidades tambem especialissimas. A farmacia é, ou pelo menos devia ser, uma sacerdócio. O que matou a farmácia foi o laboratório. O laboratorio comercialisou a farmácia. Bem sei que o laboratório é filho do progresso, mas é muitissimo mais filho da preguiça médica. Hoje ha muitos médicos que receitam pelos anuncios e pelos reclamos, e não, como antigamente, pela farmacopeia. A posologia era, para o medico e para o farmaceutico, uma coisa séria. Hoje, a *papinha* está feita e é só entrega-la ao freguez e guardar a percentagem. Isto nas cidades, que, nas vilas e nas aldeias, os médicos ainda são médicos á moda antiga, e os farmaceuticos ainda *aviam* receitas. Quere dizer: ainda as munipulam.

A este respeito e também de preços temos, desde ha dias, em nosso poder um artigo que, francamente, não desejariamos publicar. Mas sucedem casos tão estranhos e que comprometem tanto a classe que, a continuarem, pomos de parte todos as considerações e vai.

Vai, porque a farmácia, como muito bem diz o autor das *Notas de Lisboa*, nunca se devia confundir com uma simples casa comercial...

A IMUNDICIE NO PRESENTE

As conquistas da higiene patenteiam-se pela elevação da média vital humana.

Como dissemos, os gregos e romanos, procurando melhorar as condições gerais da vida, cuidavam, até certo ponto, das questões de higiene pública, como demonstram as suas leis sanitárias regulando os serviços de abastecimento de agua e de remoção dos dejectos humanos. Foram os primeiros percursores nas obras de canalisação subterranêa da agua; os segundos, das obras grandiosas de aquedutos, um dos quais, destinado ao abastecimento de Roma, tinha a capacidade de um milhão e duzentos mil litros para as 24 horas. Nesta cidade era proibido lançar lixo nas ruas e praças públicas, havendo viaturas especiais que o colectavam á noite e o transportavam para a cloaca máxima. Em Pompeia encontravam-se nas habitações e vias públicas vestigios de gabinetes sanitários, honrados com o nome do imperador Vespasiano.

Em Roma, mais tarde, foram estabelecidos éditos, regulando outros serviços de higiene e dispondo novas obrigações sanitárias quanto á fiscalisação dos generos alimentícios, dos aqueductos, dos esgotos e das construcções.

Nos tempos do feudalismo cruel, das cruzadas contra o Oriente mussulmano, da intolerância religiosa, de fanatismo barbaro houve um hiato do seculos no progresso da higiene pública e individual; estabeleceu-se o período da imundície, mensageira prestimosa das pestes que devastaram, assustadoramente, todos os recantos da Europa e da Asia.

Ricardo Jorge, ilustre medico e publicista, descreve, com elegância, esta fase tenebrosa da história, dizendo em certa passagem: «Assim o guerreiro da cruz era tipo imundo de que a pele crassa só tinha sentido o contacto mole da agua na pia batismal; a devota duma da mansão feudal, a quem a catequese sacerdotal persuadira que o banho era indecente prática, descuidosa da limpeza, era uma urna de detestavel fragância; as habitações eram uma porcaria revoltante e as alcovas lobregas sentinas; as cidades, enfim, eram cortadas de vielas infectas e matisadas de esterquilinios, especie de esgotos livres, por onde o transeunte cauteloso não sabia [se resguardar os pés do monturo, se a cabeça do agua vai!»

Aligeiradas as densas trevas que «perpetuavam o comercio mórbido da praga infecta», em datas aproximadas dos nossos dias, as condições sanitárias certamente melhoraram, mas ainda assim continuaram, relativamente pessimas. No tempo de Luis XIV—rei de França, de 1643 a 1715, *rei sol* como o cognominaram alguns historia-

Mulheres de "negócios,,

=o=

De Lisboa ausentaram-se duas senhoras, irmãs, de apelido Primavéra, que levaram consigo umas centenas de contos provenientes de várias burlas.

A polícia poz-se em campo para as prender, mas o caso está intrincado. As manas Primavéra eclipsaram-se de tal forma que não há meio de dar com elas.

Agora de inverno hade ser dificil, isso hade...

Dóca do Côjo

—o—

Mais uma vez. Na séde da Comissão de Iniciativa e Turismo recebeu-se comunicação de que o Govêrno lhe concedeu um subsidio para as obras projectadas junto á Capitania e que devem modificar por completo, melhorando-a, aquela parte da cidade.

Estâmos ansiosos por vêr isso. Nós e toda a gente para quem o progresso de Aveiro não é indiferente.

Mas quando será?

Os anos passam tão depressa...

dores—a sugidade era clássica. Este monarca não tomava banho, do mesmo modo os seus cortezãos e—quem diria?—também as suas cortezãs, muitas das quais celebres pela beleza e elegância, eram requestadas, não obstante o perfume... que deviam exalar! Isso, aliás, não repugnava as pituitarias dos nobres e plebeus acostumados, então, a todos os odores, sobretudo aos maus, predominantes nas Copropolis daqueles tempos.

Estatisticas feitas para se calcular o grau de longevidade nas diferentes épocas da história, baseado na duração média da vida de personagens celebres, demonstraram que na antiguidade, greco-romana, a média era de 71,9 anos, baixando, sensivelmente na idade média, para a média de 62,4.

Nos tempos modernos, a começar do seculo XV, começou a subir, registando-se a média de 63,8 no seculo XVI, 64,5 no seculo XVII, 67,5 no século XVIII. Nos tempos contemporâneos a curva subiu sensivelmente: a duração média da vida de personagens celebres foi no século XIX, em média de 68,2 e no século XX, ainda mais alta, de 71 anos.

A higiene veio beneficiar, extraordinariamente, a humanidade; a higiene pública e individual concorreu para a reducção considerável da morbidade e da mortalidade: a profilaxia, sempre alerta, com mais ou menos presteza, anula as investidas das doenças infecto-contagiosas.

Se as defezas sanitárias se ampliarem ainda mais, como é natural que aconteça; se forem eliminados os males endemicos, as intoxicações euforisticas, alimentares e profissionais, se, em suma, os indivíduos se acobertarem, eficazmente, das influências que lhes são nocivas, é de esperar ainda maior elevação da média vital humana.

Com o continuo progredir da arte da conservação da saúde, os resultados optimistas serão, certamente, assegurados. Ha, ainda muita imundicie, inescrupulosamente praticada por inúmeros indivíduos, não só das classes populares, como das cultas e endinheiradas; ha ainda os que cospem e escarram por toda a parte; os que espirram e tossem, espargindo perdigotos, ou os amparam com a mão, logo após estendida para o cumprimento de amistosa ou fingida cordealidade; ha ainda muita gente que, dando pouca importância à limpeza da alma, ainda dá menos à limpeza do corpo.

(Da Liga Portuguesa de Profilaxia Social).

Por falta de livros

Sabemos de um aluno do 5.º ano do liceu, filho de pais pobres, que está em vias de abandonar os estudos, não obstante ser inteligente e aplicado, por não ter dinheiro para comprar os livros.

E' triste que assim aconteça e de aí o apêlo que fazemos a quem estiver nas condições de auxiliar a infeliz criança.

"Tricaninhas da Mocidade„

Se o tempo o permitir, vai ámanhã a Ilhavo tomar parte num festival em beneficio do Museu daquela vila, este conhecido rancho da nossa terra, que ainda há pouco colheu fartos aplausos em Matosinhos, onde as suas danças e canções foram muito apreciadas.

Tricaninhas da Mocidade, que Firmino Costa continua a dirigir e a ensaiar, exibe-se num pavilhão levantado no Largo do Monumento, pelas 15 horas.

BAILES

—o—

No salão de ensaio do *Grupo de Tricanas de Aveiro*, á rua do Arco, realisou-se, domingo, uma *matinée* dansante, abrilhantada por elementos da *Banda José Estêvão*, devendo ámanhã realisar-se outra que principiará ás 15 horas.

Agradecemos os convites.

Secção desportiva

Foot-Ball

Beira-Mar 1—Galitos 1

Da luta travada, no Campo de S. Domingos, entre os dois antigos rivais resultou um empate de uma bola que não traduziu, contudo, o decorrer do jogo, visto o *Beira-Mar* ter mais probabilidades de ganhar, havendo exercido, na segunda parte, um acentuado dominio sobre o adversário, principalmente nos ultimos quinze minutos de jogo em que as rêdes contrárias correram perigo.

A bola dos *Galitos* foi resultante duma grande penalidade na área dos *backs*, que Lino transformou em *goal*, respondendo pouco tempo depois o *Beira-Mar* com uma avançada bem conduzida, que estabeleceu o empate por intermédio de Maximiano.

Os dois *goals*, marcados na primeira parte, deram logar a que as *claques* dos dois grupos se manifestassem ruidosamente, exteriorisando desta forma a satisfação de que se achavam possuidos, esperançados cada qual em que a vitoria lhes sorriria.

No segundo tempo, que decorreu como o primeiro, sem violencias, o marcador manteve-se sem alteração, não obstante os esforços que os dois grupos empregaram para vencer, o que não conseguiram, terminando assim o desafio com o resultado de 1-1.

Os grupos alinharam da seguinte forma:

Beira-Mar—José Ferreira; Mau e Moura; Henrique, Eduardo e Ferro; Rocha e Cunha, Decio, Estima, Maximiano e José de Pinho.

Galitos—José Martins; Loura e Pedro; Deolindo, Lino e Simões; Flávio, Pereira, Feijão, Teixeira e Portugal.

A arbitragem do sr. José Vieira da Costa, do Colégio dos Arbitros, do Porto, causou uma bôa impressão no espirito da assistencia devido á forma como dirigiu o jogo. As suas decisões constituiram, por vezes, uma lição para os nossos jogadores e se não fosse a sua energia é possivel que se tivessem registado cênas desagradaveis, impróprias de desportistas.

* * *

A'manhã realisam-se os ultimos jogos da primeira volta do campeonato do distrito, com os seguintes encontros: *Galitos-A. D. Ovarense*, no Campo de S. Domigos e *Beira-Mar-Sporting Club de Espinho*, em Espinho.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Clotilde Correia e Silva, esposa do sr. tenente Augusto Natividade e Silva e o nosso amigo Adelino A. Soares Leite, chefe da secção da Divisão Hidraulica do Mondego, de Leiria; no dia 19, a interessante tricaninha Maria de Lourdes Carvalho e os srs. Eurico Teles de Abreu e José Maria dos Santos Carvalho, residentes, respectivamente, em Luanda e Nova Lisboa (Africa Ocidental); em 20, as sr.as D. Maria Augusta Rangel de Quadros Oudinot Almeida e D. Maria da Conceição Oliveira Rodrigues, esposas, respectivamente, dos srs. Francisco Pinto de Almeida e Luís Manuel Rodrigues; em 21, o sr. Manuel Dilalma Graça; em 22, o sr. Cipriano Neto e em 23, a sr.ª D. Lidia da Costa Crespo e o menino José Maria de Matos filhos, respectivamente, da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa e do sr. tenente Joaquim de Matos e o do nosso bom amigo Carlos Aleluia, do importante estabelecimento fabril que tem o nome do pai, o velho João Pinho das Neves Aleluia.

—Também na quarta-feira completa 2 encantadoras primaveras a inocente Fernandinha, filha da sr.ª D. Ester de Rezende Godinho e de seu marido o sr. José Lopes Godinho, ambos professores no concelho de Oliveira de Azemeis.

Os nossos parabens.

—Igualmente passou na quinta-feira o aniversário do sr. Comendador Luiz Bernardo de Almeida, que no seu palacete de Macieira de Cambra foi muito cumprimentado, tendo-se ali reunido em festa intima alguns dos mais intimos amigos de s. ex.ª.

O Democrata associa-se aos votos feitos pelo prolongamento da existência do grande benemerito do distrito.

Casamentos

Pelo sr. Ernesto Soares, foi há dias pedida para seu filho o sr. Artório de Andrade Soares, a mão da sr.ª D. Isabel Pereira Soares Branco de Melo, gentil e prendada filha do nosso velho amigo António Pereira da Luz (Valdemouro).

O enlace deverá efectuar-se brevemente na capital.

Gente Nova

Foi registada, no domingo, a filhinha do empregado comercial Francisco de Oliveira, que recebeu o nome de Maria da Nazaret.

Um futuro risonho desejamos á pequerrucha.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua esposa deve embarcar em Lisboa, na próxima semana, com destino a Lourenço Marques (Africa Oriental) o nosso conterraneo sr. Joaquim Dilalma Graça, funcionario das Obras Publicas, que da sua amada terra veio gosar alguns mezes de licença.

Feliz viagem.

BILHARES

Em estado de novos, com todos os pertences, vendem-se no *Monumental Café*—PORTO.

Correspondencias

Oliveirinha, 15

O termo de uma velha questão

No dia 29 de Outubro, findo, a solicitação do meretissimo juiz de Direito da 2.ª vara da comarca de Aveiro, reuniram-se no seu gabinete, em conferência, o cónego José Nunes Geraldo, prior desta freguesia, a Comissão Administrativa da Junta e os advogados srs. drs. Jaime Duarte Silva, por parte da Junta e Antonio Cristo, da parte do reverendo.

O sr. dr. juiz, a propósito da acção intentada pela Junta contra o padre Geraldo fez várias considerações em que traduzia o seu pensamento constante do último despacho exarado no processo, aconselhando, por último, as partes a conciliarem-se de forma a que deste incidente saissem com honra e airosamente.

Em seguida o cónego José Nunes Geraldo declarou categóricamente que os escritos publicados nos jornais a *Voz do Povo* e *Jornal de Ilhavo*, aludindo á velha questão, não eram da sua autoria ou inspiração, nem perfilhava as afirmações que de tais escritos constam que possam, de algum modo, atingir a dignidade alheia; por simples questão de inteligência que tôsse, nunca poderia concordar com os ditos escritos, pois prejudicariam uma transacção, apenas, em via de realisar-se e sujeita, portanto, a contingências. Por esta transacção não se pretendia deixar mal colocado quem quer que fôsse, mas tão sómente por termo, em boa harmonia, aos mal-entendidos porventura existentes, garantindo á Junta de Freguesia da Oliveirinha a renda que, por equitativa, o declarante estava pronto a deixar estipulada em novo contracto a realisar, sem recriminações a quem dentro de determinado critério que adotou, pretendeu defender os interêsses da mesma Junta. Por sua parte Francisco Nunes Ferreira, presidente da Junta que celebrou o primitivo contracto com o cónego Geraldo, e que igualmente assistiu a esta conferência, declarou também ás instancias do sr. juiz, não aceitar qualquer responsabilidade nos aludidos escritos, que denotam descabida e intempestiva intromissão de terceiros no caso que se discute ainda.

Finalmente, em nome da Junta foi dito pelo seu presidente, Antonio Lopes dos Santos, que devem bastar as declarações que acabavam de ser feitas e, como o único fim que levou a Comissão Administrativa da sua presidencia ao recorrer ao tribunal, era o de obter e garantir para a Junta a renda equitativa do prédio, renda essa que o sr. cónego Geraldo declarava estar pronto a deixar estipulada em novo contracto a realisar, estava disposto a aceitar a bôa harmonia que lhe era proposta e a pôr termo ao incidente.

Felizmente, aplanaram-se os melindres do caso em questão e conforme as bases que fôram já aceites, solucionou-se o mesmo, ficando esclarecido para o futuro qual a renda que o sr. cónego Geraldo tem a pagar, renda essa que assegura suficientemente os interêsses da Junta.

Terminada a conferência, pelas partes foi dito, de comum acôrdo, que é motivo de contentamento para todos o haver-se entrado no caminho franco da bôa harmonia. A questão vem de longe e pode apresentar, de uma parte e de outra, aspéctos de azedume e desvios. Tudo isso deve ser reciprocamente esquecido, porque, como está dito, se entrou no caminho franco da bôa harmonia.

A Junta, perante as declarações feitas nesta conferência pelo reverendo Geraldo, de que era completamente alheio ao que os seus amigos propalaram após a audiência do dia 12 de Outubro e que motivou a publicação dum manifesto ao povo da freguesia, confia nas declarações feitas pelo mesmo senhor, tornando público que ficam sem efeito, por injustas, as palavras citadas no referido manifesto e na parte que se refere ao mesmo reverendo e que, segundo êle, tanto o desgostaram, reconhecendo-se por esta fórma que careciam de fundamento as informações que chegaram á Junta e que fôram tidas por verdadeiras.

Em presença de tudo que fica expôsto, e pelo decorrer da causa, fica claramente demonstrado que a Junta de Freguesia de Oliveirinha, ao contrário do que várias vezes foi propalado, procedeu neste incidente com a maior isenção e imparcialidade, sem sombras de perseguição ou acinte para quem quer que fôsse, pois apenas o que a interessava, como tantas vezes foi dito, era que fôsse liquidada com equidade esta velha questão que tanto desassocêgo e desgosto causou na freguesia, o que devêras lamentámos.

Cumpriu, pois, como devia o seu dever e hoje, que tudo terminou amigavelmente, não podemos deixar de nos regosijar com o acontecimento, certos como estamos de que por todos serão bem recebidas as resoluções tomadas.

C.

Esgueira, 14

A lendária tranquilidade desta freguesia acaba de ser interrompida por um incidente que sinceramente lamentâmos.

Segundo corre o sr. Ambrósio de Lemos, aqui residente, foi, no domingo, á residência do páraco, dizer-lhe que desejava baptisar uma criança. O pároco, por sua vez, inquiriu do nome do padrinho, que, indicado, não foi aceite com o pretexto de que era pessoa que se não confessava e só fazendo-o poderia figurar no báptisado da criança. O sr. Lemos retorquiu que tal exigência era violenta, porquanto o reverendo "havia" já feito muitos báptisados sem querer saber se os individuos indicados para padrinhos se confessavam ou não, sendo certo que muitos deles o não faziam. Que levaria ao conhecimento do prelado a resolução do pároco, se ele a mantivesse.

Diz o sr. Lemos, que o pároco, não gostando desta observação, avançou para ele em atitude agressiva o que levou o sr. Lemos a defender-se e daí o seguir-se um *corp a-corp*, ficando ambos feridos.

Para pôr termo ao triste incidente e num louvavel espírito de conciliação o indicado padrinho foi confessar-se, pedindo-lhe, depois, o pároco que trouxessem o neófito para ser báptisado.

Com espanto de todos, porém, após a chegada da criança, o padre informou que já era tarde e por tal motivo não realisava a cerimónia! Desta atitude resultou nova discussão que por pouco não deu origem a outro desagradavel incidente. Por fim a criança sempre se bátisou ontem, não pelo pároco, mas pelo reverendo Angelo, residente nessa cidade.

Este caso tem dado logar a muitos comentários.

C.

Costa do Valado, 15

Deixou de existir há dias, na Granja, o lavrador Manuel Marques da Cruz, mais conhecido por *Santarola*.

— Tivemos o prazer de cumprimentar aqui o sr. Aldobrando Leitão, que actualmente reside em Coimbra.

— Em virtude duma intervenção cirurgica acha-se de cama a esposa do sr. Alípio de Matos.

— Chegou a chuva e o frio. Ninguem deve estranhar porque é fruta do tempo.

C.

Necrologia

Após longo sofrimento sucumbiu na penultima sexta-feira, Aurora Pereira de Carvalho e Silva, de 48 anos de idade, cujo cadáver foi, no dia seguinte, sepultado no cemitério central.

A extinta era casada com o sr. Manuel Gonçalves da Costa e Silva e sogra do sr. Francisco de Oliveira.

Os nossos pêsames aos doridos.

Comarca de Aveiro

=o=

Arrematação

1.ª publicação

No dia 25 do corrente mês de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na carta precatória para nomeação de louvados, avaliação e arrematação de bens, vinda da comarca de Vila Franca de Xira e extraida dos autos de execução por custas e selos, em que são exequente o Ministério Publico e executado Manuel Rodrigues Mendes, viuvo, residente em Alhandra, proceder-se-á á arrematação, em hasta publica, para serem entregues a quem maior lanço oferecer acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Um assento de casas terreas com seu aido lavradio e mais pertenças, na rua do Espirito Santo, de Cacia, avaliado em 6.000$00;

E a raiz ou a simples propriedade, metade pelo sul, de nascente a poente do predio constituido por um assento de casas terreas, terra lavradia, poço de rega, arvores de fruto e mais pertenças, na rua do Espirito Santo, de Cacia, avaliada em 6.000$00.

Por este meio são citados quaisquer credores incertos, para assistirem á arrematação e usarem dos seus direitos, querendo

Aveiro, 6 de Novembro de 1934

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara,

Artur Valente

O Chefe da 2.ª Secção da 1.ª vara

Júlio Homem de Carvalho Cristo

O perigo das freiras

Está provado que as frieiras desprezadas podem ser origem de consequencias funestas.

Boissière e Labarthe afirmam:

A ulceração das frieiras, não só vai á completa destruição da epederme, como, em muitos casos, atinge os tendões e até os ossos, chegando, por vezes, a existir o perigo da gangrena.

Não desprese, pois, as suas mãos. Ao menor sintoma de comichão, vermelhidão ou inchação use o

Frieiricida Aurélio

que se encontra á venda no depósito: Farmácia Brito, de Morais Calado, Rua Coimbra—Aveiro.

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 25 do corrente mez de Novembro, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e na execução de sentença da acção sumarissima em que é exequente Filipe Nunus Pereira, solteiro, de Angeja, e executados Raul Nogueira de Pinho e mulher Patrocinia Ferreira da Silva, lavradores, de Taboeira, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, afim de serem entregues a quem maior lanço oferecer, acima das suas respectivas avaliações, dos seguintes predios:

Uma terra lavradia com todas as suas pertenças e direitos, sita no Açude, limite de Taboeira, freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 1.500$00;

Uma morada de casas de habitação com aido e mais pertenças, sita em Taboeira, freguesia de Esgueira, avaliada na quantia de 1.700$00.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos para assistirem á arrematação e uzarem dos seus direitos, querendo.

Aveiro, 13 de Novembro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O chefe da 1.ª secção do 2.ª Vara

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

—o—

Arrematação

1.ª publicação

No dia 25 do corrente mês, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, na Execução Fiscal Administrativa requerida pela Exequente Fazenda Nacional contra o executado Francisco José de Souza, da Rua de São Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, vai em terceira praça, para ser arrematado por quem maior lanço oferecer o seguinte:

Uma quinta parte de um prédio de casas de primeiro andar, currais, moinho de moer milho e demais pertenças, sito na Rua de S. Roque, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade, com o valor de quatro mil escudos e entra em praça sem qualquer valor.

Pelo presente são tambem citados quaisquer credores incertos.

As despezas da praça e siza são pagas pelo arrematante nos termos da lei.

Aveiro, 12 de Novembro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Chefe da 2.ª Secção

António Augusto dos Santos Victor

Comarca de Aveiro

Editos de 8 dias

2.ª publicação

Por êste juizo, secção do licenciado Sousa Machado e nos autos de contas do administrador, por apenso ao processo de falencia de Vicente da Rocha Brites, casado, comerciante, da Gafanha do Carmo, correm éditos de oito dias a contar da segunda e ultima publicação deste, citando os credores e o falido, para dentro do prazo de cinco dias, posteriores ao prazo dos éditos, dizerem ácerca das contas apresentadas pelo administrador da massa falida.

Aveiro, 24 de Outubro de 1934.

Pelo chefe da secção

Alberto Ruela

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Artur Valente

Comarca de Aveiro

—o—

Divorcio

Por sentença de 27 de outubro de 1934 foi decretado definitivamente o divorcio entre Rosa Marques dos Santos, da Povoa do Paço, freguesia de Esgueira e seu marido Joaquim Alves, padeiro, residente na cidade e comarca de Lisboa, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 29 de Outubro de 1934.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Melo Freitas

O Escrivão

João António de Morais Sarmento

Comarca de Aveiro

—·—

Divorcio

Por sentença de 31 de Outubro de 1934, foi decretado definitivamente o divorcio entre Natalia da Silva Lemos e seu marido Amadeu dos Reis da Rosaria, ambos proprietarios, de Aveiro, o que se anuncía para os devidos efeitos.

Aveiro, 12 de Novembro de 1934.

Verefiquei:

O Juiz de Direito da 2.ª Vara

Melo Freitas

O Chefe da 3.ª Secção da 2.ª Vara,

João Luiz Flamengo

Comarca de Aveiro

Divorcio

Nos termos e para os efeitos legaes se anuncia que por sentença de 29 de outubro proximo passado, que transitou em julgado, foi decretado o divorcio litigioso dos conjugas Silvia Lemos Peixinho, moradora em Aveiro e José Simões Neto, residente na America do Norte, Estado de New York.

Aveiro, 12 de Novembro de 1934.

O Chefe da 3.ª Secção da 1.ª Vara

Albano Duarte Pinheiro e Silva

Verifiquei:

O Juiz de Direito da 1.ª Vara

Artur Valente

A fechar

A' cabeceira de um doente:

—Então, meu amigo? Tenha coragem. A morte não é tão tétrica como parece. Lembre-se que se vai reunir com sua mulher no céo!

—Pois é exactamente por isso que eu tenho medo de morrer.